

Apoio Institucional



Apoio Institucional



início audiovisual artes visuais folclore música patrimônios teatro/dança turismo agenda

artistas opinião memória oral

Paulo Cheida tem trabalhos na maior mostra simultânea de artes visuais do Brasil

Diretor do Museu Olho Latino participa da mostra "Galeria Caixa Brasil", que reúne obras de grandes nomes das artes visuais

David Prado

Em comemoração aos 150 anos da instituição, a Caixa Econômica Federal está promovendo por todas as capitais brasileiras o projeto "Galeria Caixa Brasil", considerada a maior mostra simultânea de artes visuais já organizada no país.

São 600 obras do acervo do banco que estarão expostas nas unidades da Caixa Cultural espalhadas pelo país, além de museus e galerias parceiras da instituição. São pinturas, gravuras, fotografias, serigrafias e desenhos, em uma seleção de trabalhos de artistas consagrados como Di Cavalcanti, Aldemir Martins, Djanira, Portinari, Abelardo Zaluar, Tomie Ohtake entre outros.

O prof. Dr. Paulo Cheida Sans, diretor do Museu Olho Latino e professor da Faculdade de Artes Visuais da PUC-Campinas, participa da Mostra com três de seus trabalhos que também fazem parte do acervo da Caixa.

Nesta entrevista, Paulo Cheida nos conta detalhes do 'diálogo' com a Caixa e a participação dele nessa importante mostra nacional. Veja também quais são as obras de Cheida em destaque na "Galeria Caixa Brasil".

foto: divulgação



"As minhas gravuras gritam e falam: "somos brasileiros". E é por isso que consegui participar de importantes bienais no exterior. Por representar uma arte distinta, autêntica e que nasce do meu meio social, representando onde vivo, onde estou e o que conheço transformado em formas visuais".

Rádio Cult | TV Cult | Siga-nos no   

pesquisar...

Apoio Institucional



Paulo Cheida Sans**AC - Você mantém diversas obras no acervo da Caixa Cultural. Como começou esse diálogo com a instituição?**

Paulo Cheida - Comecei a conhecer mais de perto o trabalho realizado pela Caixa Cultural no ano de 2001, ocasião em que minha esposa e diretora adjunta do Museu Olho Latino, Celina Carvalho, teve um projeto aprovado para a realização de uma mostra individual na Galeria da Praça da Sé, em São Paulo. Acompanhei a Celina na programação que a Caixa Cultural designou para ela: entrevistas, participações em programas de TVs e atendimento a grupo de crianças visitantes.

Percebi que os funcionários da Caixa Cultural faziam de tudo para que a exposição e o artista tivessem êxito. Faziam isso de modo eficaz, colocando oportunidades para que o público interessado pudesse compreender melhor as mostras que realizavam. Depois, foram os projetos do Museu Olho Latino aprovados em várias Galerias da Caixa, em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Curitiba e Brasília (em 2002 e também em 2006). Além desses, tive o meu próprio projeto aprovado para expor em São Paulo, em 2004.

Mas, a surpresa aconteceu em 2005, quando fui convidado como curador para realizar uma mostra do acervo da Caixa em Brasília. Já tinha percebido a idoneidade e o profissionalismo de todo o conjunto das Galerias da Caixa Cultural e pude observar de perto o cuidado com que a equipe tratava o acervo com pessoas especializadas na manutenção e restauração das obras que necessitassem de acertos. Na mostra Grabados & Gravuras do Olho Latino, realizada em Brasília em 2006, minhas obras expostas foram inseridas para o acervo da Caixa. Outra surpresa muito positiva aconteceu quando a Caixa colocou uma de minhas gravuras do acervo como ilustração de uma publicidade na Revista Piauí nº 37.

AC - Qual o significado para você de estar nesse projeto ao lado outros importantes nomes das artes brasileiras?

Paulo Cheida - Sem dúvida é um reconhecimento de meu trabalho como artista estar participando da mostra "Galeria Caixa Brasil", sendo que o acervo da Caixa Econômica Federal é uma das principais coleções da arte brasileira. Estar participando da mesma mostra que Portinari, Di Cavalcanti, Djanira e outros grandes nomes, é uma alegria profissional muito grande. E o mais importante é que isso está acontecendo no patamar da qualidade, da representação nacional e do respeito à identidade artística. O Brasil é rico nas artes e a Caixa Cultural sabe disso, e sabe como realizar eventos exemplares e dignos de aplausos em todos os sentidos.

AC - Quais são as suas obras em exposição no projeto? Existe algum deles que você goste mais ou que tenha um significado maior?

Paulo Cheida - Estou participando com três gravuras em linóleo. A obra "A borboleta e os confetes" (1996) está no Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte; a "O planeta das bananavatas" (2004) está no Memorial do Tribunal de Justiça de Sergipe, em Aracaju; e a "Renascer" (2004) está no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS - em Porto Alegre. Gosto demais dessas gravuras, mas a "A borboleta e os confetes", por ter sido exposta mais vezes, teve mais láureas por parte do público.



"A borboleta e os confetes" (1996)



"Renascer" (2004)



"O planeta das bananavatas" (2004)

AC- Qual a importância do projeto "Galeria Caixa Brasil"? A Caixa tem se mostrado preocupada em manter um acervo artístico.

Paulo Cheida - Geralmente a instituição cultural quando é grande está pautada numa globalização cultural. Valoriza a arte como se fosse vista nos parâmetros internacionais, como muitos curadores fazem, principalmente os da nova geração. Não percebem, mas anulam uma identidade nacional em fazer de uma arte sem fronteiras. Mas, a Caixa Cultural é diferente. Percebo que há uma sintonia nas realizações da Caixa. Atuam e promovem a arte nos parâmetros atuais, emanam em seus eventos o além fronteiras, mas com a identidade nacional.

É como se colocasse o Brasil para fora, mostrando o que há de bom aqui e não mostrando a arte pela arte, simplesmente por estar atual na França, Alemanha e em outros países. Sem dúvida, a valorização da arte com identidade brasileira é um dos grandes exemplos que Caixa promove em suas realizações. Nesse caso, as minhas gravuras gritam e falam: "somos brasileiros". E é por isso que consegui participar de importantes bienais no exterior, por representar uma arte distinta, autêntica e que nasce do meu meio social, representando onde vivo, onde estou e o que conheço transformado em formas visuais.

Serviço:

Mostra Galeria Caixa Brasil

De 6 e 28 de novembro

Nas unidades da Caixa Cultural de Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo

Nas demais capitais, em museus e galerias de instituições parceiras do Banco

Entrada gratuita

Adicionar comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Website

Você ainda pode digitar 1000 caracteres

Notifique-me de comentários futuros



Atualizar

Enviar

JComments